



## GT 024. Antropologia, gênero e sexualidade em contextos educativos

Elisete Schwade (UFRN) - Coordenador/a, Fátima Weiss de Jesus (UFAM/DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA/PPGAS) - Coordenador/a

Esse GT tem como objetivo discutir gênero e sexualidade em práticas educativas, a partir de intervenções e pesquisas antropológicas realizadas nos últimos anos, no marco das políticas que fazem referência a diversidade, de acordo com as possibilidades previstas na Constituição de 1988 que, em 2018, completa 30 anos. Buscamos um balanço das diferentes situações em que as reflexões sobre gênero e sexualidade são acionadas em contextos educativos, também em perspectivas que incorporem outros marcadores sociais da diferença, tais como raça, classe, gênero. Desse modo será possível perceber avanços e retrocessos, permanências e transformações, tendo em vista conflitos e dinâmicas próprias associadas às políticas de educação e suas repercussões em contextos particulares. Serão aceitos trabalhos realizados com o enfoque metodológico e analítico da antropologia, com ênfase na etnografia, realizados em escolas, na formação de professores, cursos de aperfeiçoamento e especialização, cursos vinculados a movimentos sociais e organizações coletivas, entre outros.

### **‘Ideologia de gênero’ e a juventude assembleiana**

**Autoria:** Bruna Lassé Araújo

Nos últimos anos, têm surgido debates acalorados sobre as questões de gênero e sexualidade, principalmente depois da votação do Plano Nacional da Educação (PNE), realizada em 2014. À época, líderes religiosos se posicionaram contra ao que chamaram de ‘ideologia de gênero’, argumentando que esta buscava a destruição da família, da moral e dos bons costumes. Esta pesquisa objetiva compreender quais são os impactos dessa discussão entre a juventude das igrejas Assembleia de Deus (AD), pois concentram o maior número de adeptas/os no campo evangélico e um dos maiores contingentes de fiéis do sexo feminino. O município de Seropédica é o locus de realização da pesquisa por apresentar a maior taxa de evangélicas/os da Região Metropolitana do Rio de Janeiro e uma das maiores em relação ao percentual de evangélicas/os de origem pentecostal. Busca-se entender quais fatores (ethos religioso, lideranças, nível educacional, influência familiar, de grupos políticos etc) influenciam o posicionamento das/dos jovens assembleianas/os. Para isso, serão realizados grupos focais com jovens da AD Campo Lindo - Ministério Madureira.



**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

